

RELATÓRIO E CONTAS

2017

MARÇO 2018

Índice

RELATÓRIO DE GESTÃO

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
1 NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
ASPETOS GERAIS – SÍNTESE DA ATIVIDADE DOS DEPARTAMENTOS	6
2 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO	7
3 DEPARTAMENTO DE JARDINAGEM	11
4 DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO PATRIMONIAL	13
5. DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E QUALIDADE	15
6. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	16
7. SISTEMA DE INFORMAÇÃO.....	23
8. ANÁLISE FINANCEIRA	24
9. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	30
10. OBJETIVOS E POLÍTICAS DE GESTÃO DE RISCOS.....	32
11. OBSERVAÇÕES FINAIS	33
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	35
10. BALANÇO	36
11. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	37
12. DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	38
13. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	39
14. ANEXO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	40

Relatório de Gestão



Mensagem do Conselho de Administração

O ano de 2017 foi um ano atípico, desde logo porque evidenciou um período de seca severa e extrema em que o país mergulhou desde 2016, depois porque marcou o início de uma fase de renovação infraestrutural, quer ao nível do abastecimento de água, assim como de águas residuais.

O tema da seca esteve presente ao longo de todo o ano, imprimindo um cariz de grande importância à gestão eficiente da água. Com esse intuito, a Infraquinta E.M. manteve um grande foco no combate às perdas e às ligações ilícitas, tendo neste ano diminuído o indicador de água não faturada para 4,6%, mantendo a liderança nacional.

O ano de 2017 ficou ainda marcado pela Certificação da Qualidade do Produto Água para Consumo Humano na área da Quinta do Lago, primeira entidade em baixa a nível nacional a obter esta certificação, premiando o esforço dos seus funcionários no fornecimento de bens e serviços de alta qualidade.

Participou ainda no programa nacional iAflui, em parceria com o LNEC e outras entidades de forma a estudar as aflúências indevidas e implementar formas de erradicação e controlo.

Na área da energia, foi iniciada a substituição da iluminação pública por tecnologia LED com o correspondente ganho energético e realizados estudos para alteração de grupos de bombagem, em estações elevatórias, por forma a melhorar a eficiência energética.

Na área da mobilidade, foram construídos mais alguns quilómetros da rede de ciclovias que quando concluída servirá a população que escolha esta área para o usufruto de meios de transporte sustentáveis.

Na área do meio ambiente, procurou dar-se resposta adequada às preocupações ambientais e de segurança para a saúde humana, decidindo-se pela suspensão do uso do Glifosato, sendo a sua aplicação substituída pela monda térmica.

Por questões de segurança e alarme social a Infraquinta E.M. promoveu a realização de um levantamento de terrenos em situação de abandono e

perigo de incêndio, tendo posteriormente procedido à criação de zonas de segurança através da limpeza e desmatização de áreas confinantes.

Por último, deve-se referir o início de um importante projeto, para a reutilização de águas residuais tratadas provenientes da ETAR da Quinta do Lago, para a rega de espaços públicos e campos de golfe. Tendo como ponto de partida a problemática da escassez de água, a indústria do turismo e o desperdício verificado, torna-se fulcral olhar para a água residual tratada como um recurso, passível de valorização e utilização para irrigação, iniciando uma nova etapa do ciclo urbano da água e mantendo presente a gestão eficiente dos recursos, promovendo a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental da empresa.

Quinta do Lago, 15 de março de 2018

O Conselho de Administração

**Presidente do Conselho de
Administração**

Vogal

Vogal





Dr. Miguel A. Pinguinha Piedade

Eng.º Paulo J. Rocha Bota

Dr.ª Marilyn Zacarias Guerreiro



RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017

Exmos. Senhores

Em cumprimento das disposições legais previstas no Código das Sociedades Comerciais e Estatutos, vimos apresentar aos Exmos. Acionistas, o Relatório de Gestão, as Contas e a Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício de 2017.

1 Nota Introdutória

A Infraquinta tem por missão gerir os sistemas de serviços básicos de interesse económico geral, da área abrangente da Quinta do Lago e de outros empreendimentos contíguos.

Entre os serviços mais significativos abrangidos nesta missão contam-se a gestão da rede de águas de abastecimento público, as redes de esgotos e pluviais, o serviço de recolha e deposição de resíduos e recicláveis, a manutenção de espaços verdes e outros espaços e equipamentos públicos, entre os quais podemos destacar a rede viária e estacionamento, a rede de iluminação pública, a limpeza urbana, os acessos à praia e as preocupações na vertente ambiental.

Aspetos Gerais – Síntese da atividade dos departamentos

Entre as melhorias ocorridas em 2017 nas infraestruturas da Quinta do Lago e áreas adjacentes sob nossa gestão, podemos salientar as seguintes:

2 Departamento de Manutenção

- Nas funções reguladas da empresa foram realizadas as seguintes obras e projetos:

- Empreitada de Reabilitação de Rede de Abastecimento de Água no Loteamento Golfe Leste
- Limpeza e análise CCTV em 7933m de coletores de água residual, tendo sido elaborado relatório com as patologias encontradas na rede;
- Instalação de caudalímetro eletromagnético na central elevatória, CE5;
- Instalação de analisadores de cloro na rede de abastecimento de água;
- Foi também elaborado e apresentado a nível nacional o Projeto de gestão de perdas de água e energia (iPerdas);

Projetos e obras:

- Projeto de Reabilitação de Infraestruturas de Drenagem de Águas Residuais Domésticas no Loteamento Golfe Poente e Execução de Passeio em Calçada junto à Avenida Ayrton Senna;
- Projeto de Execução de Condução de Reforço de Abastecimento de Água ao Loteamento Pinheiros Altos, na Avenida das Palmeiras;
- Projeto de Execução de Infraestruturas de Abastecimento de Água no Loteamento Clube do Ancão;
- Projeto de Reabilitação de infraestruturas de água residual na Avenida Ayrton Senna, entre os lotes 1 e 14 Golfe Norte;

Nas funções não reguladas da empresa foram realizadas as seguintes obras e projetos:

- Substituição de todos os candeeiros de iluminação pública no loteamento Quinta do Mar;
- Empreitada de Execução de Via Partilhada, Pedonal e ciclável, na Estrada do Ancão;
- Empreitada de Requalificação das Infraestruturas Rodoviárias do Loteamento Quinta do Mar;
- Projeto de Execução de Infraestruturas Pedonais na Avenida Gondra, entre os Loteamentos Valverde e Pinheiros Altos;
- Projeto de renovação do espaço exterior no estaleiro da Infraquinta;

- **Rede de abastecimento de água**

Dando seguimento ao plano de redução de perdas, nomeadamente no combate a perdas aparentes, efetuámos 456 substituições de contadores e 80 verificações.

No âmbito do plano de reabilitação de ramais e nas metas estabelecidas no projeto iPerdas, realizámos 21 intervenções em ramal e 15 substituições.



Imagem 1 - Trabalho de substituição de válvulas no loteamento Pinheiros Altos (depois da substituição)

Devido à complexidade do sistema e à marcada sazonalidade dos consumos, o departamento efetua manobras em válvulas e altera os parâmetros de funcionamento de bombas, com o objetivo de manter a qualidade da água e qualidade do serviço, nomeadamente uma pressão de conforto em todos os pontos da rede.



Imagem 2- Substituição de válvulas no Loteamento Atlântico (Após substituição)

Analisando os dados, verifica-se que os resultados de 2017 em percentagem são:

- Água não faturada – 5,12%
- Perdas de água – 5,02%

dAA14b Água entrada no sistema 1957061 [m³/ano]	dAA15b Consumo autorizado 1856937 [m³/ano]	Consumo autorizado faturado	Consumo faturado medido (incluindo água exportada)	dAA16b Água faturada 1856937 [m³/ano]
		1856937	1856845	
		[m³/ano]	[m³/ano]	
			Consumo faturado não medido	
	dAA15b Consumo não autorizado 1948 [m³/ano]	Consumo autorizado não faturado	92	dAA17b Água não faturada (perdas comerciais) 100124 [m³/ano]
			[m³/ano]	
			Consumo não faturado medido	
			212	
			[m³/ano]	
			Consumo não faturado não medido	
			1734	
			[m³/ano]	
	Perdas de água 98178 [m³/ano]	Perdas aparentes 50928,005 [m³/ano]	Uso não autorizado	
			5002	
			[m³/ano]	
			Perdas de água por erros de medição	
			3,0%	
			[m³/ano]	
		dAA18b Perdas reais 47249,995 [m³/ano]	Perdas reais nas condutas de água bruta e no tratamento (quando aplicável)	
			35437,49625	
			[m³/ano]	
			Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição	
			0	
			[m³/ano]	
			Fugas e extravasamentos nos reservatórios de adução e/ou distribuição	
			0	
			[m³/ano]	
			Fugas nos ramais de ligação (a montante do ponto de medição)	
			11812,49875	
			[m³/ano]	

Quadro 1 - Balanço Hídrico 2017

	2013	Varição 2013	2014	Varição 2014	2015	Varição 2015	2016	Varição 2016	2017	Varição 2017
Água Entrada	1 405 691,00	↓ 0%	1 570 318,00	↑ 19%	1 789 745,00	↑ 7%	1 847 032	↑ 3%	1 957 061	↑ 6%
Água Faturada	1 220 027,00	↓ -1%	1 495 367,00	↑ 23%	1 675 840,00	↑ 12%	1 751 980	↑ 5%	1 856 937	↑ 6%
Consumos InfraQuinta	34 805,00	↓ -8%	32 492,50	↓ -7%	26 013,00	↓ -20%	30 123	↑ 15%	29 585	↓ -2%
Perdas Reais	122 744,18	↑ 1%	42 924,00	↓ -65%	40 243,14	↓ -6%	38 113	↓ -3%	47 250	↑ 21%
Perdas Aparentes	28 113,82	↑ 11%	90 911,00	↑ 223%	42 105,87	↓ -54%	43 530	↑ 4%	90 928	↑ 17%
Perdas de água	150 858,00	↑ 3%	133 835,00	↓ -11%	82 350,00	↓ -38%	82 744	↑ 0%	98 178	↑ 19%
Água Não Faturada	185 663,00	↑ 1%	174 951,00	↓ -6%	113 951,00	↓ -34%	85 052	↓ -34%	100 124	↑ 15%

Quadro 2 - Evolução dos vários componentes do Balanço Hídrico desde 2013

O quadro 2 permite comparar os volumes desde 2013, verificando-se um aumento das várias componentes do balanço hídrico.

No ano de 2017 a Infraquinta lançou inúmeras obras de reabilitação de infraestruturas e também de pavimentação da rede viária, o que traduz numa disponibilização de quantidades significativas de água para as obras, volume esse que entra na componente de água não faturada.

Ocorreram ainda algumas roturas em condutas já em fim de vida, nomeadamente 4 na Rua Mondego e 3 na Avenida Jordan, no entanto as roturas onde se perdeu mais água localizaram-se na Rua Arade e Rua Douro.

O Departamento de Manutenção monitoriza diariamente a rede de abastecimento de água utilizando duas ferramentas distintas, mas complementares, nomeadamente a Telegestão que permite uma análise macro da rede e a plataforma informática W.IMS que recebe dados da telemetria, permitindo uma análise sobre a eficiência do sistema por ZMC.

• Indicadores ERSAR

Indicadores de qualidade do serviço de abastecimento de água								
Indicador	Avaliação 2014	Valor do Indicador	Avaliação 2015	Valor do Indicador	Avaliação 2016	Valor do Indicador	Avaliação 2017	Valor do Indicador
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COMO UTILIZADOR								
AA 01 - Acessibilidade física do serviço	●	99%	●	100%	●	100%	●	100%
AA 03 - Ocorrência de falhas no abastecimento	●	4,1/(1000ra mais ano)	●	1,06/(1000ra mais ano)	●	0,52/(1000ra mais ano)	●	2,06/(1000ra mais ano)
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO								
AA 07 - Adesão ao serviço	●	99,50%	●	99,50%	●	99,52%	●	100,00%
AA 08 - Água não faturada	●	10,50%	●	6,33%	●	4,58%	●	5,12%
AA 10 - Reabilitação de condutas	●	0,4%/ano	●	0%/ano	●	0%/ano	●	1,58%/ano
AA 11 - Ocorrência de avarias em condutas	●	49,0/(100km ano)	●	14,9/(100km ano)	●	18,7/(100km ano)	●	28,1/(100km ano)
SUSTENTABILIDADE DA AMBIENTAL								
AA 13 - Perdas reais de água	●	61,2/(ramal dia)	●	58,46/(ramal dia)	●	54,5/(ramal dia)	●	66,69/(ramal dia)
AA 15 - Eficiência energética de instalações elevatórias	●	0,44 kWh/(m³,100m)	●	0,48 kWh/(m³,100m)	●	0,51 kWh/(m³,100m)	●	0,51 kWh/(m³,100m)

Indicadores de qualidade de saneamento de águas residuais urbanas								
Indicador	Avaliação 2014	Valor do Indicador	Avaliação 2015	Valor do Indicador	Avaliação 2016	Valor do Indicador	Avaliação 2017	Valor do Indicador
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COMO UTILIZADOR								
AR 01 - Acessibilidade física do serviço	●	99%	●	99%	●	99%	●	99%
AR 03 - Ocorrência de inundações	●	20,29 / (1000ramais.ano)	●	1,05 / (1000ramais.ano)	●	5,15 / (1000ramais.ano)	●	3,61 / (1000ramais.ano)
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO								
AR 06 - Adesão ao serviço	●	99,90%	●	99,90%	●	99,90%	●	100%
AR 08 - Reabilitação de coletores	●	0,0%/ano	●	0,0%/ano	●	0,52%/ano	●	0,0%/ano
AR 09 - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	●	1,5 / (100km,ano)	●	0 / (100km,ano)	●	1,43 / (100km,ano)	●	0 / (100km,ano)
SUSTENTABILIDADE DA AMBIENTAL								
AR 11 - Eficiência energética de estações elevatórias	●	0,66kwh/(m³.100m)	●	0,68 kwh/(m³.100m)	●	0,78 kwh/(m³.100m)	●	0,71 kwh/(m³.100m)
AR 12 - Destino adequado de águas residuais recolhidas	●	100%	●	100%	●	100%	●	100%
AR 13 - Controlo de descargas de emergência	●	100%	●	100%	●	100%	●	100%

3 Departamento de Jardinagem

Para além dos habituais trabalhos de manutenção dos espaços verdes apresenta-se uma breve descrição de outros trabalhos.

- Renovação total do jardim entre a 5ª e 6ª rotunda (lado Poente) da Avenida André Jordan, incluindo zona junto da Rua André Gonçalves Pereira;
- A zona entre a rotunda nº 5 da e a rotunda nº6 da Avenida André Jordan (lado Poente, junto da rotunda 6 e Rua Gonçalves Pereira);
- Renovação dos triângulos da Rua Formosa;
- Limpeza e desmatização para prevenção de incêndios;
- Remodelação da estufa de propagação de plantas, renovação do antigo sistema de rega e automatização da restante estufa;
- Aquisição de um equipamento de monda térmica, para controlo de infestantes sem recurso a produtos químicos, bastante importante para o equilíbrio ambiental.

[Handwritten signatures]



Imagem 3- Em trabalhos de Renovação



Imagem 4 – Antes da renovação



Imagem 5 – Após renovação



4 Departamento de Planeamento e Gestão Patrimonial

• Sistema de Informação Geográfica

As tarefas desenvolvidas no âmbito do Sistema de Informação geográfica, durante o ano 2017, foram as seguintes:

- Atualização do cadastro de infraestruturas de águas, águas residuais e pluviais;
- Tratamento de informação proveniente de telas finais;
- Atualização de informação relativa à rede viária, toponímia e numeração de polícia, pontos de colheita de amostras e recolha de resíduos;
- Atualização de informação disponível na plataforma iQSIG;
- Atualização de cartografia relacionada com o departamento de jardinagem e com áreas de cedência;
- Produção de cartografia relativa às infraestruturas de iluminação pública;
- Atualização de informação relativa aos pontos de consumos de água;
- Trabalhos técnicos/informáticos relacionados com a interligação entre o SIG e a plataforma NAVIA.

• Monitorização do plano tático do sistema de abastecimento de água

No âmbito do processo de gestão dinâmica do Plano Tático, foi realizada, para este 2º Relatório, nova revisão de indicadores e metas.

A monitorização do plano tático inclui o resultado dos estudos complementares realizados, no âmbito da modelação da qualidade da água, para consolidar a informação de apoio à decisão.

Por último, a monitorização do plano tático avaliou os desvios à evolução expectável do plano de reabilitação e procedeu-se ao ajuste no plano de investimentos em conformidade.

• **Modelação da qualidade da água**

Um modelo de qualidade da água acrescenta, ao modelo hidráulico, equações que ocorrem ao nível da qualidade da água durante o seu transporte ao longo da rede de distribuição. Para criação deste modelo foi necessário calibrar o modelo hidráulico em período alargado com recurso ao estudo com traçador.

Em agosto de 2016 e fevereiro de 2017 foram realizadas campanhas de monitorização de cloro, em vários pontos da rede, para refletir o decaimento de cloro a diferentes tempos de percurso e a diferentes temperaturas da água. Enquanto decorria a campanha de monitorização foi enviada uma amostra, para laboratório externo, para estudo de decaimento de cloro (à mesma temperatura da água no momento da colheita).

As diferenças detetadas ao nível de calibração do modelo de qualidade da água, nomeadamente na previsão do teor em cloro livre na água de abastecimento, poderão estar relacionados com algumas discrepâncias na atribuição de caudais de perdas e em limitações provenientes das leituras por telemetria. Os trabalhos em curso incidem na deteção e resolução dos problemas encontrados, não excluindo questões relacionadas com limitações a nível de software.

• **Critérios de dimensionamento para elaboração de projetos de execução**

Foram efetuados estudos para definição dos critérios de dimensionamento para elaboração de projeto de execução para:

- rede de distribuição de águas na avenida André Jordan;
- rede de distribuição de águas na rua Mondego/Ave e Cávado;
- reabilitação de estação elevatória de água para consumo humano de Pinheiros Altos.

• **Toponímia**

Procedeu-se à aplicação do processo de atribuição de toponímia e numeração de polícia (Regulamento n.º 39/2016). Trabalhou-se em conjunto com o Gabinete de Comunicação para garantir uma adequada e atempada informação aos clientes. Numa primeira fase realizou-se o acompanhamento das equipas de montagem de placas toponímicas garantindo assim que todas as ruas têm nome atribuído de modo visível. Posteriormente procedeu-se à

colocação de numeração de polícia em todas as casas de modo a garantir o prazo disposto no regulamento.

Paralelamente ao trabalho de campo, tem ocorrido a nível de gabinete um trabalho exaustivo de apoio ao cliente, nomeadamente, a atribuição de "certidões de morada", auxílio ao preenchimento de minutas de certidão toponímica e elaboração de brochuras e mapas informativos. Foi também desenvolvida uma aplicação informática para auxílio à pesquisa de moradas e articulação com moradas obsoletas (disponível em <https://enderecos.infraquinta.pt/>).

Com vista à integração e uniformização de moradas foi estabelecida uma base de dados de correspondência entre moradas novas e obsoletas. A base de dados encontra-se concluída e prevê-se a utilização em pleno das novas moradas no software de faturação (PHC) no ano 2018.

- **iAFLUI**

A iniciativa iAFLUI é um projeto colaborativo a nível nacional gerida pelo LNEC cujo principal objetivo é capacitar as entidades gestoras no Controlo de Afluências à rede de drenagem de águas residuais.

No Plano de Controlo de Afluências Indevidas é possível perceber o trabalho desenvolvido no diagnóstico e priorização de áreas de análise e entender de que modo este Plano contribuiu para o desenvolvimento de um Plano Tático de Saneamento de Águas Residuais e respetivo Plano de Investimentos.

- **Plano Tático de Saneamento de Águas Residuais**

Durante o ano 2017 procedeu-se à elaboração de um Plano Tático de Saneamento de Águas Residuais que tem como objetivo o diagnóstico, priorização e estabelecimento de táticas infraestruturais, não infraestruturais e de manutenção. Este trabalho visa garantir a continuidade de serviço da infraestrutura tendo em consideração um equilíbrio entre desempenho, risco e custo.

Este Plano teve como influência muito do trabalho desenvolvido no âmbito da iAFLUI apoiando-se ambos documentos num método de avaliação de objetivos, critérios e métricas e contribuindo de forma significativa para o Plano de Investimentos detalhado para o ano 2018.

5. Departamento de Ambiente e Qualidade

- Controlo da Qualidade da Água (Rede, Furos e Residual Tratada):

- Início projeto Reutilização Águas Residuais Tratadas em parceria com diversas entidades (Quinta do Lago, SA, Pinheiros Altos e Golfe São Lourenço).

- Auditorias e Certificação;
- Sensibilização interna e externa:
 - Ação de sensibilização /comunicação da certificação Produto Água, junto dos utilizadores e clientes;
 - Ação de sensibilização junto dos agentes económicos que operam na área, restaurantes, construtores e jardineiros sobre boas práticas, através da distribuição de folheto identificando situações e regras a manter.
- Comunicação e reporte com o Regulador - ERSAR;
- Higiene e Segurança no Trabalho;
- Marketing e Comunicação:
 - Lançamento Redes Sociais (Facebook, Instagram, Youtube e LinkedIn);
 - Envio de informações e newsletters;
 - Elaboração Manual da Marca;
 - Organização Evento Certificação Produto água.
- Outros assuntos:
 - Preparação app Infraquinta.connect a ser lançada em 2018.



6. Caracterização dos Recursos Humanos

A estrutura de Recursos Humanos da Infraquinta, E.M. é composta a 31 de Dezembro de 2017 por 70 colaboradores, 54 (77%) do sexo masculino e 16 (23%) do sexo feminino.

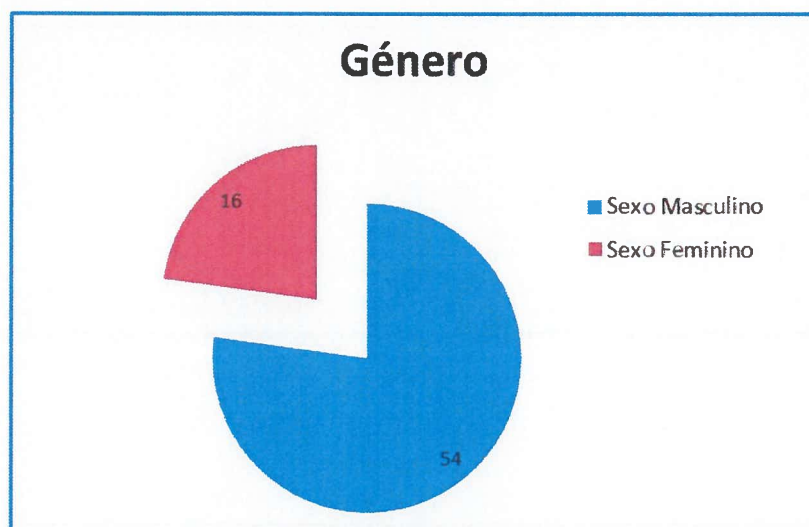


Gráfico2

A média de idades é de 45 anos, sendo a distribuição pelas várias faixas etárias a seguinte:

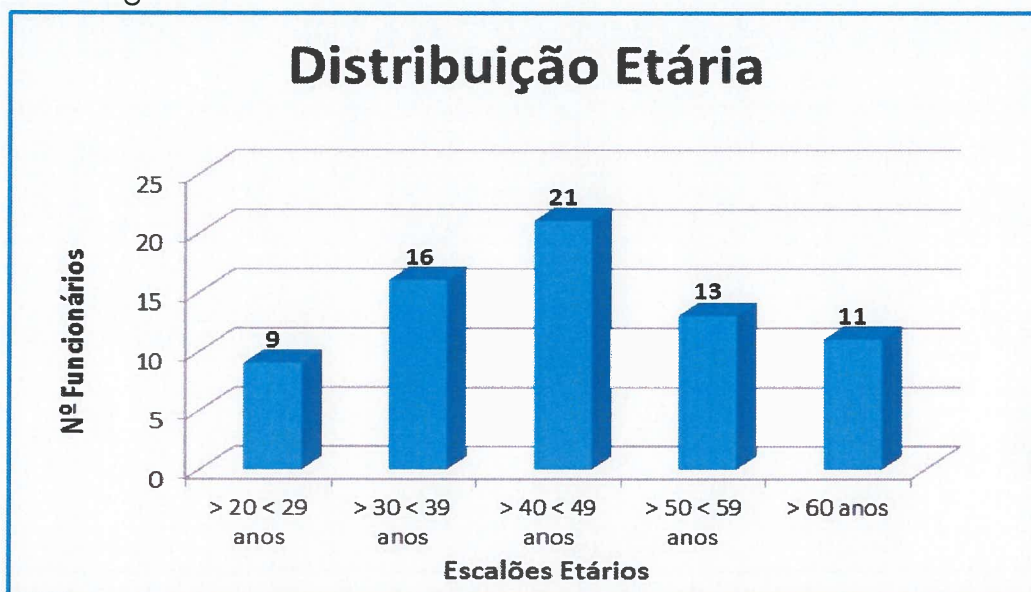


Gráfico 3

Quanto às habilitações literárias, a estrutura da Infraquinta, E.M. que podemos verificar no gráfico 4, destacam-se dois grupos: a) 21% dos colaboradores possuem 1º Ciclo do Ensino Básico; e b) com 27% dos colaboradores possuem curso do Ensino Superior, sendo este já o maior grupo.

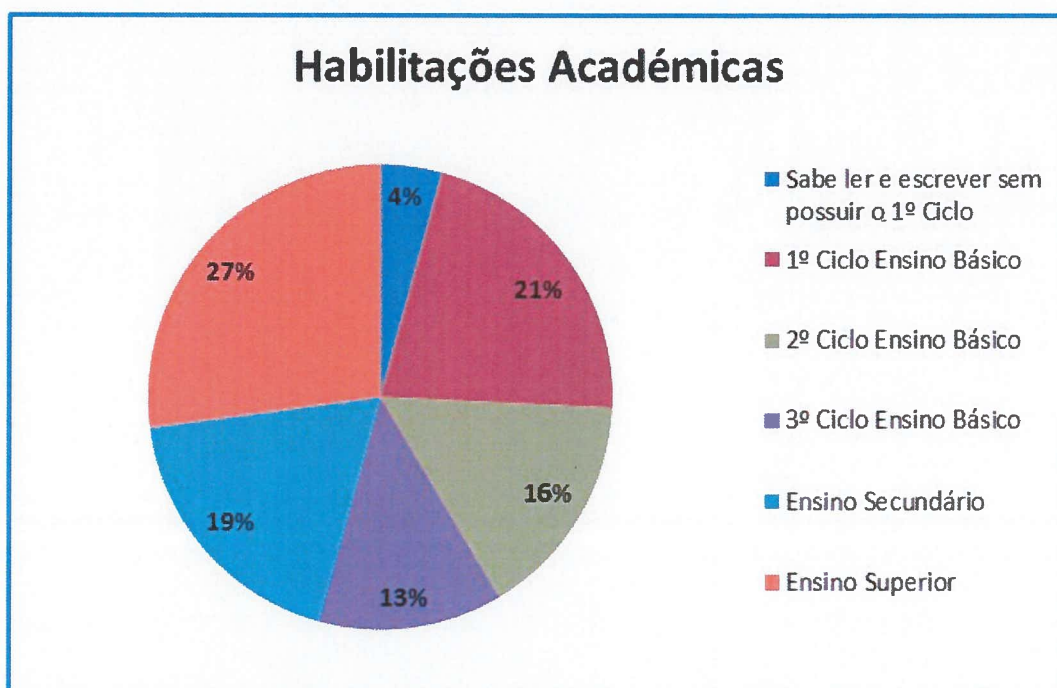


Gráfico 4

A nível de antiguidade, podemos identificar no gráfico 5, que existem cerca de 32 colaboradores com antiguidade entre 1 e 9 anos, seguido de 18 colaboradores com antiguidade entre 10 e 19 anos. Ainda de realçar que temos 5 trabalhadores com mais de 30 anos de antiguidade. Embora a empresa tenha cumprido em 2017, 21 anos de existência, existem na empresa colaboradores com maior antiguidade devido à sua transferência da empresa Quinta do Lago, S.A, quando da sua constituição.

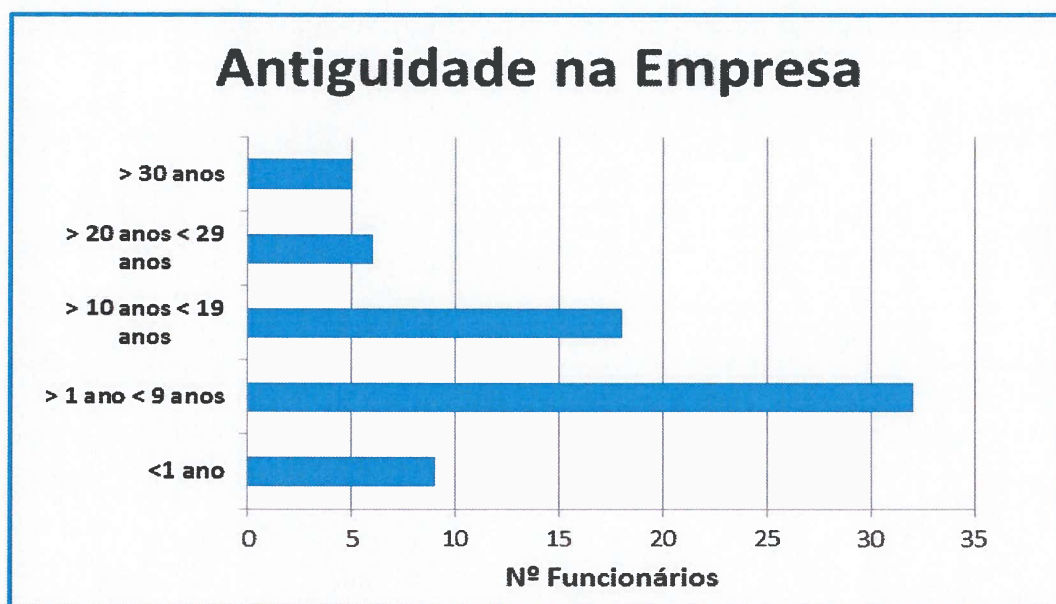


Gráfico 5

A Infraquinta é constituída atualmente por 6 departamentos sendo a sua distribuição a que podemos observar no gráfico 6. As duas maiores percentagens correspondem aos departamentos operacionais, 26% de colaboradores pertencem ao departamento de Paisagismo e Jardinagem e 43% pertencem ao departamento de Manutenção.

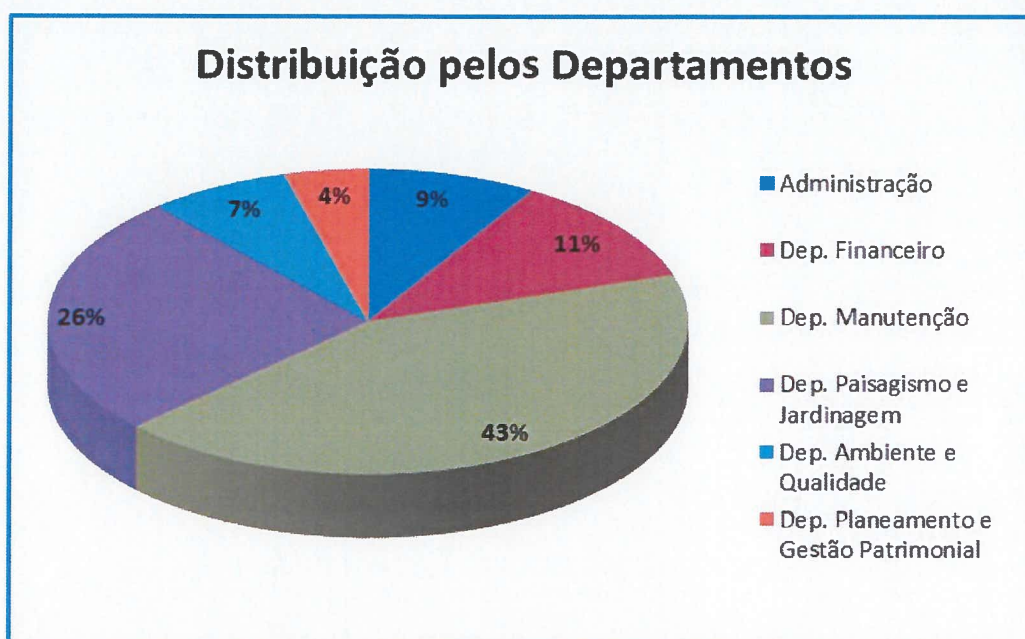


Gráfico 6

O quadro de pessoal da Infraquinta, E.M., conta com 84% de colaboradores com vínculo contratual sem termo e 13% de colaboradores com contratos de trabalho a termo certo.

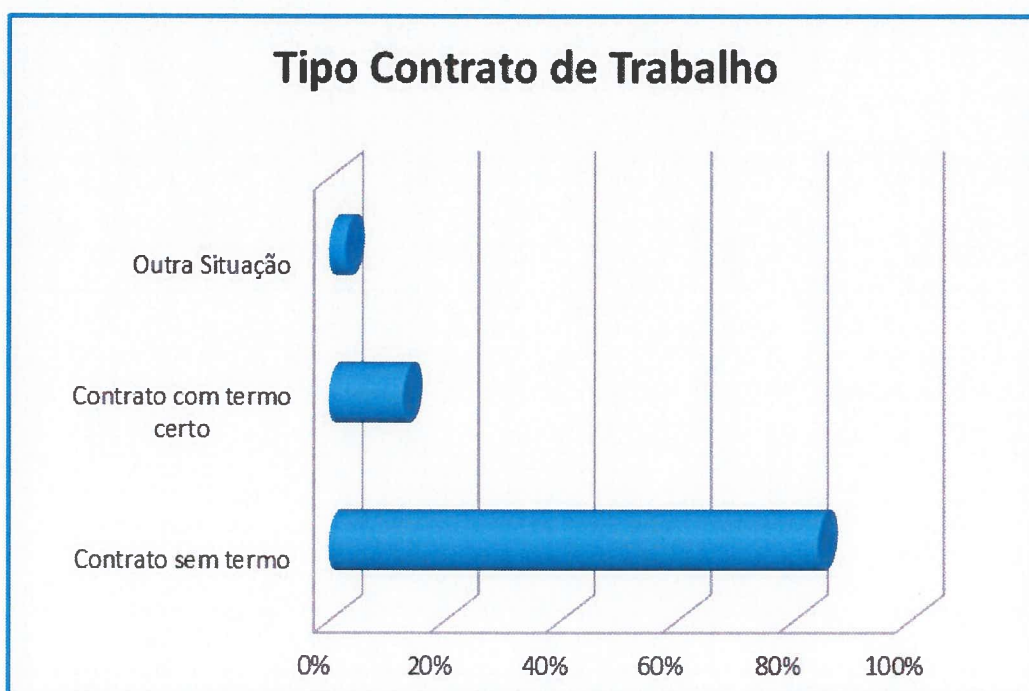


Gráfico 7

Em termos de nível de remunerações do Pessoal não Diretivo destaca-se o Intervalo (600€ a 749€) onde estão englobados 23 dos colaboradores. O

intervalo (1050€ a 1190€) é o que tem menos colaboradores. A média de remunerações é de 912,90€.

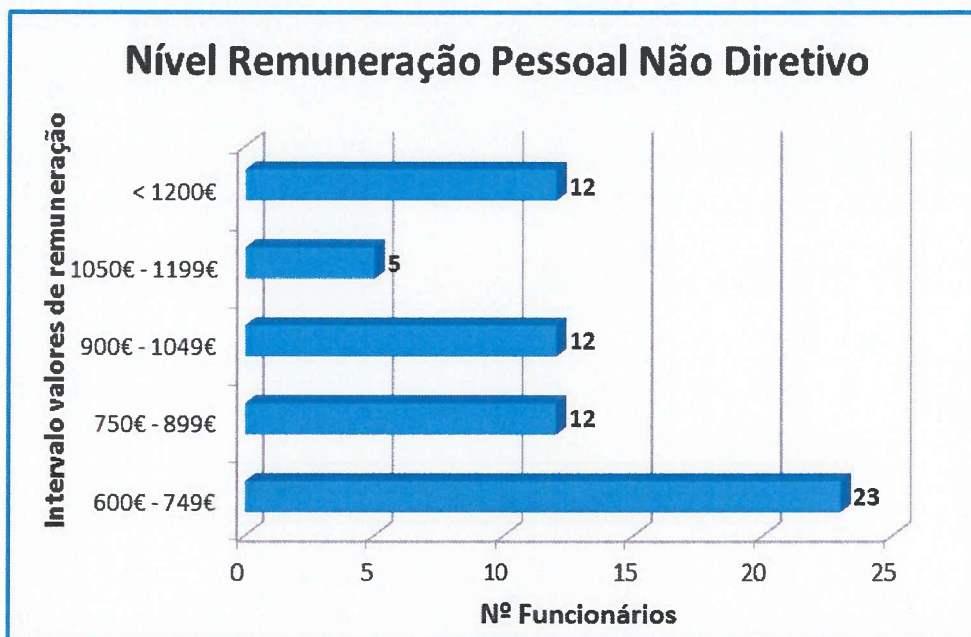


Gráfico 8

No quadro seguinte, podemos apresentar a evolução do absentismo. Constata-se alguma variação ao longo dos anos. Apesar de ter subido significativamente no último ano, não é alarmante, e deverá ser vista a sua decomposição no gráfico seguinte

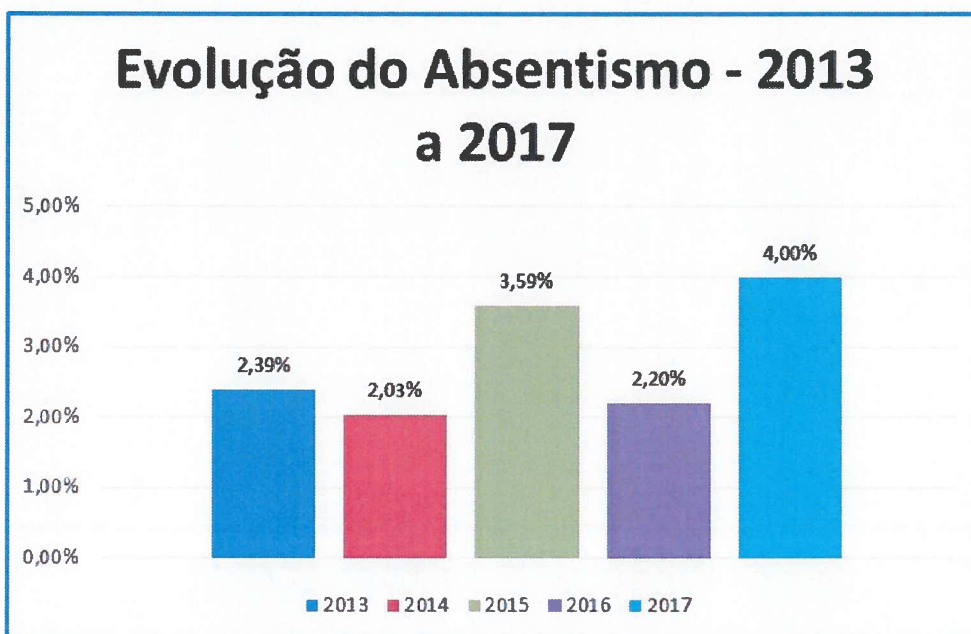


Gráfico 9

Em 2017 o absentismo tendo sido mais significativo nas faltas por baixa médica (377 dias). As faltas justificadas e injustificadas foram pouco significativas.

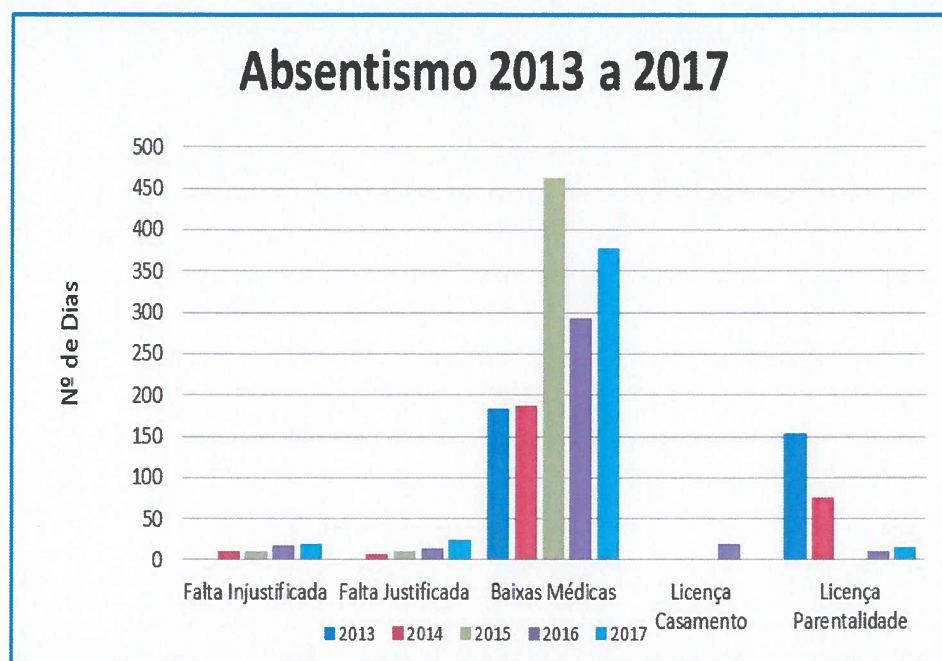


Gráfico 10

Quanto a formação, no gráfico abaixo pode-se verificar a evolução do número de horas de formação nos últimos cinco anos. Em todos os anos foi cumprida a legislação que determina que mais de 10% dos trabalhadores recebam formação.

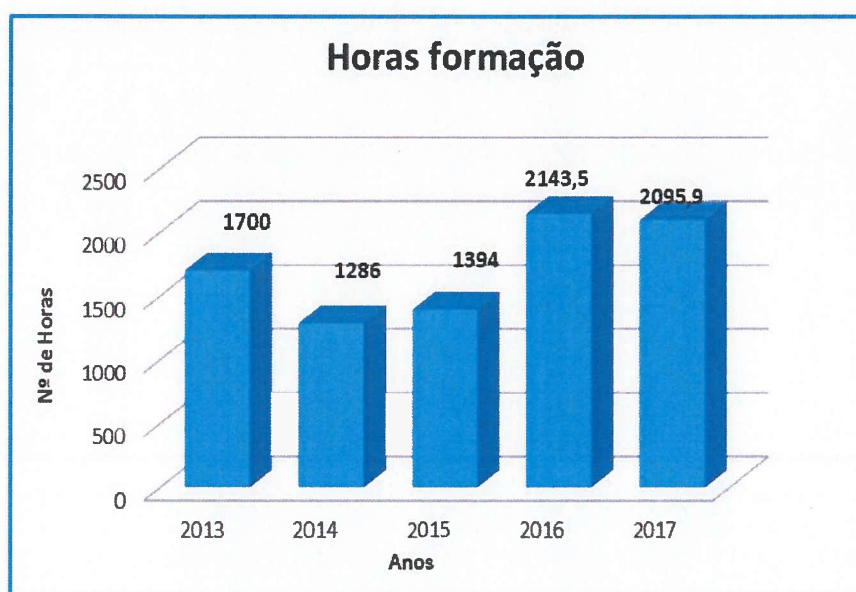


Gráfico 11

A formação dada em 2017 abrangeu todos os funcionários.

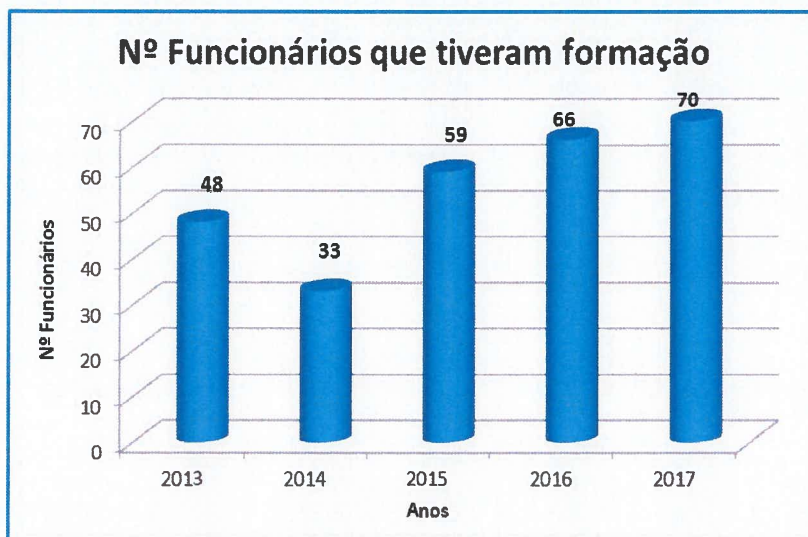


Gráfico 12

O nº de ações de formação também tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Regista-se uma ligeira quebra em 2017.

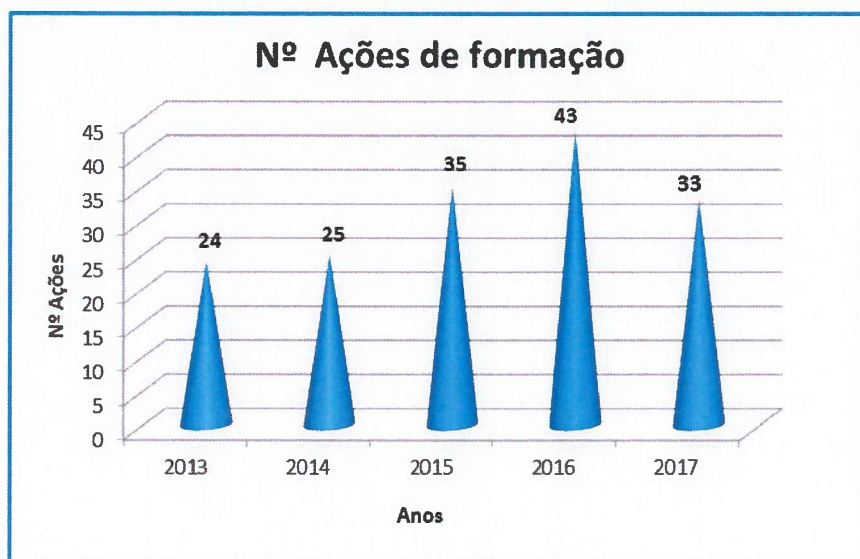


Gráfico 13

Por último temos a evolução dos colaboradores nos últimos 6 anos, que tem sido crescente como se pode verificar no gráfico apresentado.

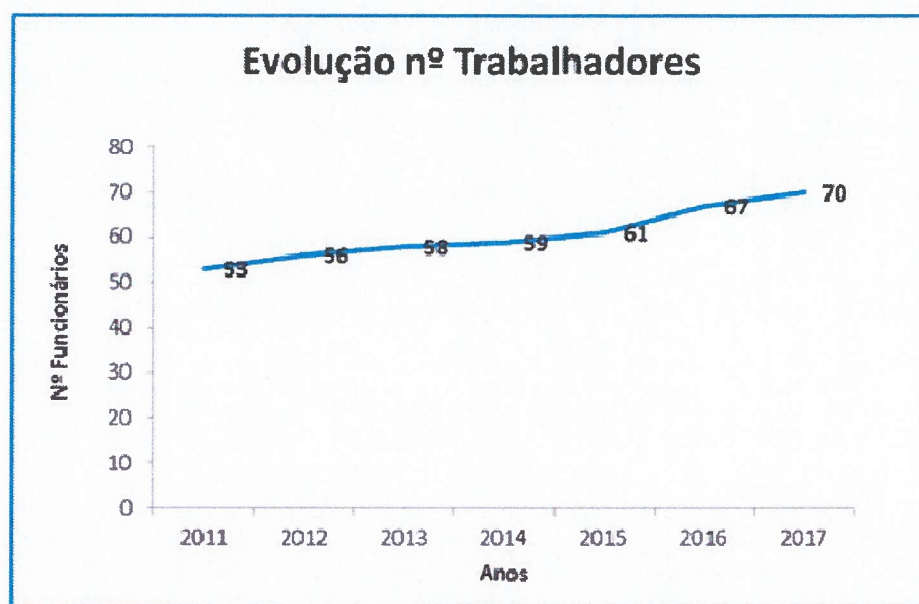


Gráfico 14

Através destes índices apresentados anteriormente, podemos concluir que a empresa tem realizado um enorme esforço na formação dos seus colaboradores, muito acima da exigência prevista na lei, com o intuito deles poderem desempenhar as suas funções de uma forma mais capacitada e qualificada valorizando o seu desempenho.

Ainda relativamente aos recursos humanos, a empresa adquiriu um sistema de avaliação de desempenho, que entrará em funcionamento em 2018.

7. Sistema de Informação

O sistema de informação é uma estrutura essencial de apoio ao funcionamento da empresa. No ano de 2017 continuámos a realizar investimento na modernização dos sistemas de hardware, a fim de se obter a redundância dos sistemas back-ups das bases de dados, de comunicações e de acesso à internet. Uma nova instalação está a ser preparada para servir de apoio a estes sistemas a fim de se obter um ambiente ótimo para funcionamento do hardware.

Novos equipamentos foram adquiridos para consolidação da virtualização dos serviços, a fim de garantir o funcionamento contínuo da infraestrutura.

Um novo site entrou em funcionamento em 2017 assim como uma nova área de acesso reservado a clientes. Para 2018, estamos a preparar o funcionamento da faturação eletrónica para os clientes com base na nossa infraestrutura e não dependente de serviços de terceiros.

8. Análise Financeira

8.1. Síntese de demonstração e comparação com orçamento

ANALISE COMPARATIVA REAL E ORÇAMENTO					
	2017		<u>Valores</u> <u>Orçamentados</u>	Variac. (Real-Orçam.)	
	Valores 1000 €	%		Valores 1000 €	%
PROVEITOS					
Venda Água	2.631	39%	1.712	919	53,7
Serviços/Tarifario	4.044	60%	2.726	1.318	48,3
Outros Proveitos	109	2%	308	-199	-64,6
Total	6.784	100%	4.746	2.038	42,9
CUSTOS					
Custos Diretos	4.807	86%	4.118	689	16,7
Custos Estrutura	785	14%	592	193	32,6
Total	5.592	100%	4.710	882	18,7
RESULTADOS Líquidos após IRC	1.192		36	1.156	3.211,1

Quadro 6

Em termos de análise comparativa com orçamento podemos identificar as principais variações:

- Os proveitos ficaram 42,9% acima do orçamentado;
- Os custos cresceram 18,7% comparativamente ao orçamento;
- Os resultados líquidos ficaram 33 vezes acima das estimativas.

As principais razões para esta divergência com os valores orçamentados, fundamentam-se em três ordens de fatores:

- As quantidades previstas de venda de água, foram demasiado conservadoras, mas estavam em consonância com o Estudo de viabilidade económico-financeira apresentado para efeitos de Regulador;

- b) O novo tarifário entrou em funcionamento em abril de 2017, o que veio acentuar a sazonalidade das receitas variáveis e do peso de receitas fixas/variáveis;
- c) O facto do ano pluviométrico ter sido excessivamente diminuto, donde resultou um acréscimo inusitado de receitas variáveis, dependentes da venda de água, e ainda da mudança dos consumidores de contadores domésticos para rega ter sido mais lenta que o previsto.

Os custos também cresceram, mas por razões várias, algumas obras previstas executar foram diferidas para o exercício seguinte.

Considerando que os principais objetivos foram alcançados a empresa conseguiu, contudo, gerar resultados substanciais que serão fundamentais para o financiamento do conjunto de projetos que a empresa tem nos seus planos de investimento de curto e medio prazo.

8.2. Proveitos no triénio 2017/2015

(Valores : milhares euros)

Descrição	2017	2016	2015	Variação 17/16		Δ 17/15
				Δ %	Valor	Valor
Vendas	2.631	2.465	2.421	7%	166	210
Tarifas	3.989	3.359	3.219	19%	630	770
Restantes Serviços/ Prov.	55	84	36	-35%	-29	19
Prov. Financ./Extraordinários	110	45	25	144%	65	85
Proveitos e ganhos	6.785	5.953	5.701	14%	832	1.084

Quadro 7

No quadro acima constata-se um aumento de 14% nos proveitos totais em relação ao ano anterior. A principal razão para este significativo acréscimo deve-se à componente "venda de água" que cresceu 7% em valor. As tarifas cresceram 19% em virtude das causas já apontadas no ponto anterior.

Numa análise mais detalhada da rubrica "tarifas", constata-se que a "tarifa de qualidade das infraestruturas e ambiente" teve um acréscimo de 217% em relação ao ano anterior, motivada pela reestruturação de todo o tarifário aplicado à área de intervenção da Infraquinta.

Como se pode constatar no gráfico seguinte a relação proporcional entre os principais proveitos alteraram-se, comparativamente com anos anteriores.

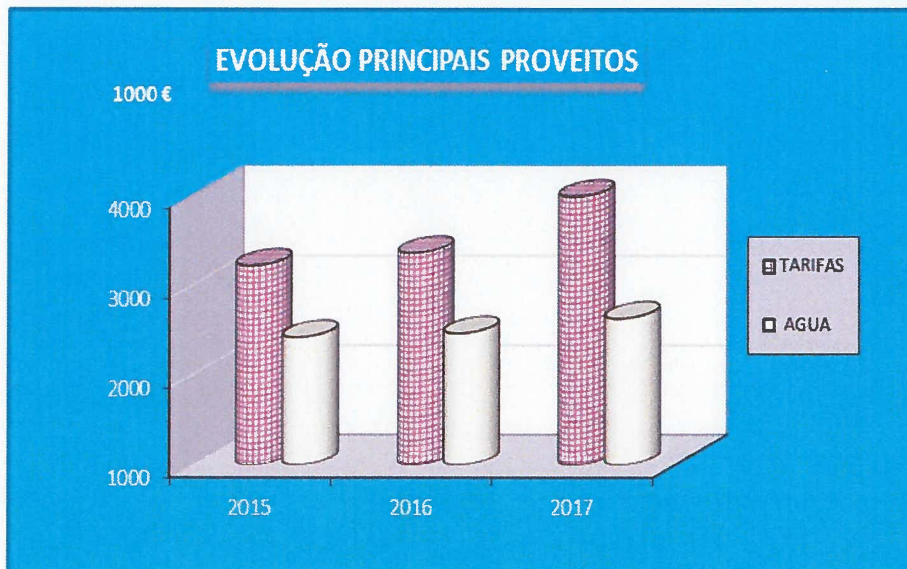


Gráfico 13

8.3. Exploração da rede de distribuição de água

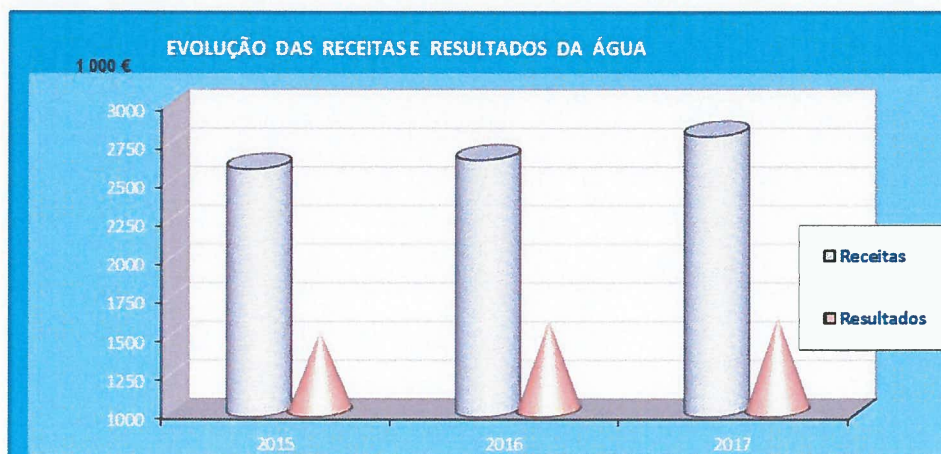


Gráfico 14

Através da observação do gráfico 14, e Quadro dos Proveitos constata-se que as receitas em 2017 cresceram durante o período apresentado.

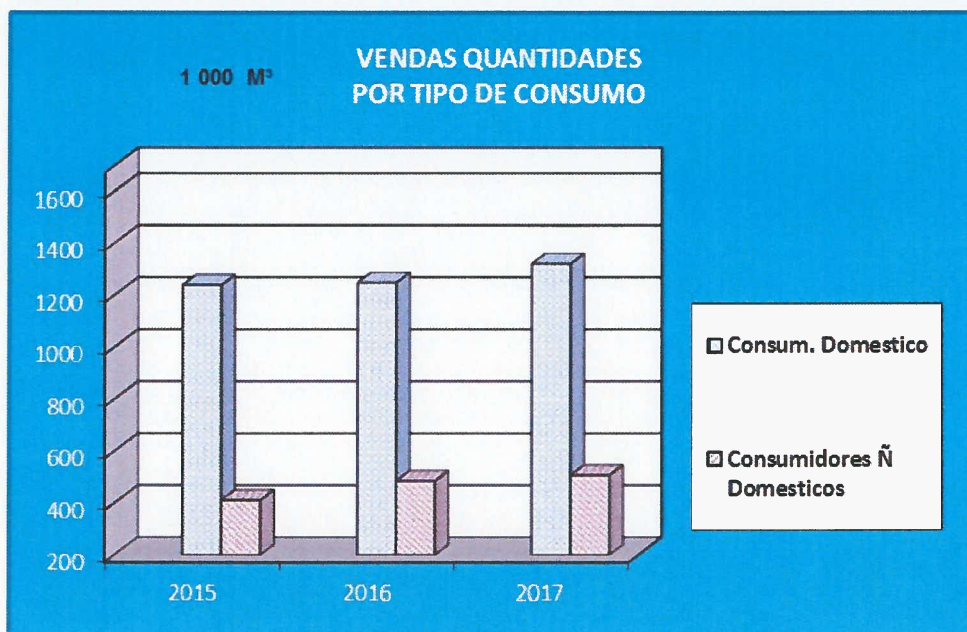


Gráfico 15

Na análise detalhada aos valores deste centro de gestão operacional, destaca-se a consistência dos resultados deste centro operacional. Verifica-se um acréscimo das vendas em quantidades, tanto no sector doméstico, como no não doméstico.

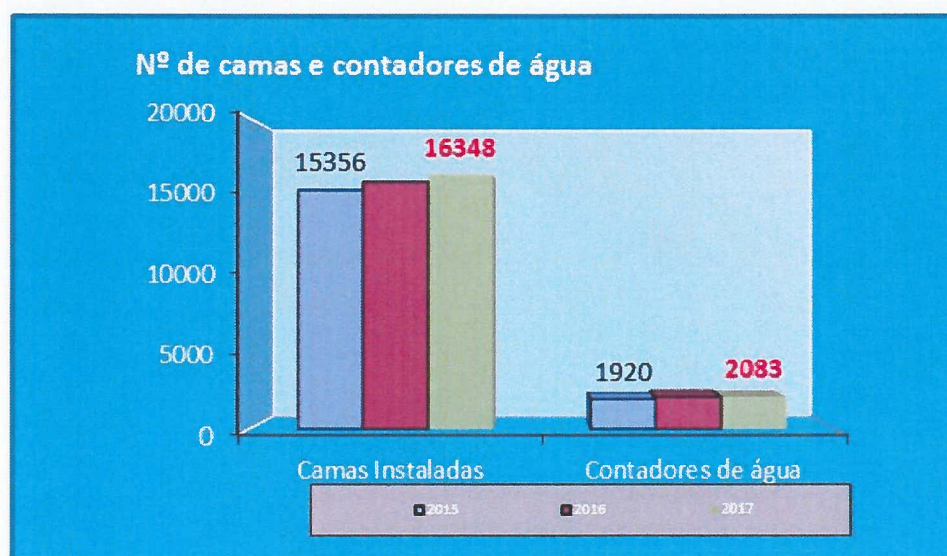


Gráfico 16

Constata-se no gráfico 16 um crescimento no nº de camas instaladas (+6%), de 2015 para 2017. Nos anos de 2016 e 2017 houve um crescimento médio de

3% ao ano, todavia esta taxa será difícil manter no futuro. O nº de contadores também subiu ligeiramente em relação ao ano de comparação.

8.4. Custos

(Valores : milhares euros)

Descrição	2017	2016	2015	Variação Δ 17/16		Variação Valor
				%	Valor	Δ 16/15
Custo das Vendas	861	816	789	6%	45	27
Subcontratos	1.191	1.294	1.544	-8%	-103	-250
Fornecim. e serviços exter.	807	721	630	12%	86	91
Gastos com o pessoal	1.804	1.636	1.460	10%	168	176
Depreciação e Amortização	436	422	460	3%	14	-38
Imparidades s/ créditos	0	0	106	0%	0	-106
Provisões	24	0	49	100%	24	-49
Totalidade das rubricas	5.123	4.889	5.038	5%	234	-149

Quadro 7

Os custos e perdas referidos no quadro acima foram de € 5.123 milhares de euros. A rubrica "Subcontratos" que corresponde à realização de obras / trabalhos para as infraestruturas do empreendimento, não teve qualquer aumento, mas sim uma redução.

A rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" apresenta um aumento de 12%.

Os gastos com pessoal sofreram aumento de 10% e deve-se em essencialmente da transferência de trabalhadores que estavam em trabalho temporário para os quadros da empresa, na medida, em que a tabela salarial continua congelada desde 2010.

Dentro dos custos estruturais e com significativa relevância apresenta-se, o facto não existirem incrementos de imparidades e provisões. As depreciações não tiveram incremento significativo, na medida em que alguns dos investimentos realizados são de depreciação a muito longo prazo. Esta ultima situação terá tendência para se acentuar nos próximos exercícios, dadas as características dos investimentos a realizar.

8.5 Investimentos

(Valores : Milhares Euros)

Valores: 1000 €	2017	2016	2015	2014	2013
Investimento anual	517	313	223	300	1057
<i>Tx. Crescimento anual</i>	<i>65%</i>	<i>40%</i>	<i>-26%</i>	<i>-72%</i>	<i>166%</i>
Obras de Manutenção	459	491	649	895	650
<i>Tx. Crescimento anual</i>	<i>-24%</i>	<i>-24%</i>	<i>-27%</i>	<i>38%</i>	<i>20%</i>

Quadro 8

Os investimentos mais significativos realizados foram:

- Renovação das redes de água e saneamento
- Equipamentos para rede de água;
- Equipamento informático e licenciamento de software.

A política de investimento prevista para 2018 é bastante ambiciosa, estando previsto no Plano e Orçamento aprovado oportunamente, o montante de 2.978 milhares de euros.

9. Situação económica e financeira

Os indicadores que podem dar uma ideia da evolução económico-financeira no último quinquénio em que se encontra a empresa são analisados no quadro seguinte.

PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO						
INDICADOR		2017	2016	2015	2014	2013
Liquidez Geral	$\frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo c/ Prazo}}$	2,73	1,97	1,73	1,36	1,12
Autonomia Financeira	$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Activo Líquido}}$	61%	53%	39%	34%	31%
Solvabilidade	$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Passivo Exigível}}$	256%	182%	124%	83%	79%
Cobertura Imobilizado	$\frac{\text{Capitais Permanentes}^*}{\text{Imobilizado Líquido}}$	402%	316%	260%	189%	150%
(* Ajustados pelas provisões)						
EBITDA/ Resultados antes depreciação, financiamento e impostos - €		1.937.712 €	1.349.902	1.072.091	694.079	660.098
Capital Próprio - €		4.514.935	3.322.564	2.072.314	1.593.444	1.441.557
Taxa crescimento anual C. Próprio		36%	60%	30%	11%	5%
Produtividade do Trabalho (Valor : 1000 €)	$\frac{\text{VAB}}{\text{Volume Emprego}}$	58	45	45	39	39
Prazo Mº Recebimentos (dias)	$\frac{\text{Clientes c/c}}{\text{Vendas+P. Serviços}}$	28	27	31	58	54
Prazo Mº Pagamentos (dias)	$\frac{\text{Fornecedores c/c}}{\text{Aquisiç. Bens e Serv.}}$	57	64	63	59	54

Quadro 9

Passando à análise dos rácios, constatamos que houve melhoria em todos os rácios de liquidez e financiamento.

O EBITDA (cash-flow operacional) teve um incremento de 43%, em relação a 2016.

Em termos de equilíbrio financeiro estrutural - Taxa de Cobertura do Imobilizado obteve uma melhoria significativa. Os investimentos continuam a ser financiados integralmente por capitais permanentes da empresa.

O autofinanciamento é a estratégia que tem sido seguida, em termos de obtenção de recursos, necessários ao crescimento da empresa, sobretudo quando existem compromissos de investimento futuro significativos em função da estrutura da empresa.

O rácio de Autonomia Financeira tendo atingido 61%, permite uma avaliação positiva por parte da banca para uma eventual necessidade de recorrer a fundos externos.

Quanto ao prazo médio de pagamentos diminuiu ligeiramente. Os nossos fornecedores principais conseguem financiar-se nas instituições financeiras recorrendo ao *confirming*, com regularização dos débitos a 10 dias, em virtude dos protocolos que temos com a banca.

O prazo médio de recebimentos, manteve-se, com prazos mais curtos de concessão de crédito, em comparação com os prazos médios de pagamentos que temos com os fornecedores principais

A obtenção de resultados na medida em que não são distribuídos, significa melhoria na da estrutura financeira e maior capacidade de solvabilidade e autonomia de financiamento dos seus investimentos.

9. 1 Resultados

(Valores : milhares euros)

Descrição	VALORES ANUAIS			Variação Δ 17/16	Estrutura	
	2017	2016	2015		2017	2016
PROVEITOS	6.754	5.917	5.759	14%	100%	100%
RESULTADO OPERACIONAL (EBITDA)	1.938	1.349	1.072	44%	29%	23%
RESULTADO CORRENTE (EBIT)	1.502	944	612	59%	22%	16%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	1.518	943	611	61%	22%	16%
RESULTADO LÍQUIDO	1.192	748	479	59%	18%	13%

Quadro 10

Como se pode constatar no quadro 10, os resultados líquidos cresceram 59% em relação a 2016. Os Resultados Líquidos positivos atingidos no Exercício foram de € 1.192.370,82

Nos termos da alteração do art.º 65º do Código das Sociedades Comerciais e em conformidade com o art.º 21º dos estatutos, em que não está prevista a distribuição de dividendos, propomos a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal € 119.237,82

Para Reservas Livres - Investimento € 1.073.133,00



10. Objetivos e políticas de gestão de riscos

No que concerne à gestão dos riscos, a Infraquinta tem uma cultura de controlo que assegura a mitigação ou redução dos riscos efetuando um acompanhamento regular e contínuo da evolução da atividade da Sociedade, no sentido de aferir e limitar os riscos a que esta se encontra exposta.

Dada a natureza da atividade da Infraquinta, os riscos que a Sociedade pode incorrer são essencialmente riscos de carácter operacional, reputacional, jurídico e de compliance, concretamente no que diz respeito a aspetos regulamentares. O risco financeiro tem carácter limitado.

O Departamento financeiro desenvolve um papel essencial no âmbito das atividades reguladas com a preparação e entrega de todos os documentos informativos e relatórios requeridos pelas Entidade reguladora. Assegura, ainda, o acompanhamento contínuo da adequação e eficácia do sistema de gestão de riscos, através da identificação, avaliação, acompanhamento e controlo de todos os riscos materialmente relevantes, de modo que os mesmos se mantenham dentro dos limites estabelecidos pelo órgão de administração, para que não afetem materialmente a situação financeira da Sociedade.

No âmbito da gestão do risco financeiro verifica-se que o risco de liquidez se traduz na capacidade da Infraquinta cumprir as responsabilidades financeiras, tendo em conta os recursos financeiros disponíveis no curto prazo. A Infraquinta procura, em cada momento, ter ao seu dispor os recursos financeiros suficientes e adequados. Pretende-se assim, ter capacidade para honrar os compromissos assumidos perante terceiros dentro dos prazos definidos. Historicamente tem a empresa uma situação financeira desafogada, cumprindo todo o plano de investimento com recurso a autofinanciamento, sendo muito reduzido e pontual o recurso a crédito externo.

Não é utilizada contabilização de cobertura, não existem transações em moeda estrangeira pelo que não existe risco de câmbio. O risco de preço é

limitado face à regulamentação dos preços estabelecidos através da Assembleia Municipal de Loulé.

Por fim, em relação ao risco de crédito a empresa efetua continuamente a monitorização dos saldos em dívida de clientes bem como a avaliação de situações de consumo de água consideradas anormais face ao historial do cliente.

O risco reputacional é também um risco relevante a que a Infraquinta está sujeita, sendo transversal aos titulares do capital, quer ao Município quer ao parceiro privado. O risco referido baseia-se na forma de como os clientes, parceiros e titulares do capital veem a sociedade. A sua avaliação fundamenta-se na identidade da Infraquinta, sua visão e estratégia, assim como a sua atuação ao longo do tempo e responsabilidade social.

O risco reputacional é, portanto, a perda potencial da reputação, através de publicidade negativa, desastre ambiental, perda de rendimento, litígios ou saída de colaboradores relevantes.

O risco operacional é também considerado como um dos principais a que a Infraquinta se encontra sujeita, sendo definido como a potencial ocorrência de falhas relacionadas com os recursos humanos, a especificações contratuais e documentação, à tecnologia, à infraestrutura e desastres, a projetos, a influências externas e relações com clientes. A estrutura organizacional compreende papéis e responsabilidades, identifica linhas hierárquicas, assegura a comunicação apropriada e oferece ferramentas e sistemas que permitem a adequada gestão do Risco Operacional, tendo sempre por base a dimensão da empresa e as respetivas necessidades.

11. Observações Finais

A terminar este Relatório cumpre-nos agradecer a todo o pessoal e aos Órgãos Sociais nomeadamente a SROC na qualidade de Fiscal Único, toda a dedicação demonstrada, sendo esta essencial ao sucesso da empresa. Aproveitamos para expressar os nossos agradecimentos ao Sr. Presidente da Câmara e restantes Vereadores e à Administração da Quinta do Lago, S.A, pelo apoio que deram à empresa muito especialmente no que se refere à partilha de soluções na melhoria dos serviços na área de intervenção da mesma.

Quinta do Lago, 21 de março de 2018

A Administração

**Presidente do Conselho de
Administração**

Vogal

Vogal



Dr. Miguel A. Pinguinha Piedade



Eng.º Paulo J. Rocha Bota



Dr.ª Marilyn Zacarias Guerreiro



Demonstrações Financeiras

10. BALANÇO

BALANÇO 31 de Dezembro de 2017e 2016

ACTIVO	Notas	31.12.2017 €	31.12.2016 €
Activo não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.385.065	1.376.253
Activos Intangíveis	6	17.715	19.116
Outros investim. financeiros	7	1.178.729	1.252.271
		2 581 509	2 647 640
Activo Correntes			
Inventarios			0
Clientes	8	558.425	454.188
Estado e outros entes públicos		15.348	179.570
Outros créditos a receber		99.460	9.607
Diferimentos		21.740	71.223
Outros Ativos Financeiros		657.000	
Caixa e depósitos bancários		3.475.770	2.870.361
		4 827 743	3 584 949
TOTAL DO ACTIVO		7 409 252	6 232 589
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
		€	€
Capital proprio:			
Capital realizado		250 000	250 000
Reservas:			
Reservas legais		198 559	123 786
Reservas livres		2289 522	1616 568
Resultados transitados		584 483	584 483
		3 322 564	2 574 837
Resultado Liquido do período		1192 371	747 727
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		4.514.935	3322 564
Passivo não corrente			
Provisões	9	1 033 680	1 010 106
Outras dividas a pagar	10	93 266	76 913
		1 126 946	1 087 019
Passivo corrente			
Fornecedores		960 444	942 379
Adiantamento de Clientes		3 478	1 758
Estado e outros entes públicos	11	209 456	219 708
Financiamentos obtidos	10		173
Outras dívidas a pagar	12	593 993	658 988
		1767 371	1823 006
TOTAL DO PASSIVO		2 894 317	2 910 025
TOTAL CAP. PRÓPRIO E PASSIVO		7 409 252	6 232 589



11. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017 €	2016 €
Vendas e serviços prestados	13	6.674.764	5.824.261
Subsídios à exploração		45.897	48.080
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	14	-860.820	-815.705
Fornecimentos e serviços externos	15	-1.998.474	-2.015.293
Gastos com o pessoal	16	-1.803.826	-1.635.662
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		30.766	35.968
Provisões (aumentos / reduções)	10	-23.574	0
Outros rendimentos		33.400	45.549
Outros gastos		-143.936	-121.600
Result. antes depreciaç., financiamento e impostos		1.954.197	1.365.598
Gastos / reversões de depreciação e amortização	5/6	-435.775	-421.657
Result. Operacional, antes financiamento e impostos		1.518.422	943.941
Juros e gastos similares suportados		-348	-570
Resultado antes impostos		1.518.074	943.371
Imposto sobre o rendimento do período	18	-325.703	-195.644
Resultado Líquido		1.192.371	747.727

12. DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração das alterações no capital próprio em 2016								
Capital Próprio atribuído aos accionistas						Unidades : Euros		
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
Saldo a 1 de Janeiro de 2016	6	250 000	75 898	683 062	584 483	0	478 871	2072 314
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
	7	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						747 727	747 727
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Entradas para cobertura de perdas								
Outras operações			47 888	933 506			-478 871	
	10	0	47 888	933 506	0	0	-478 871	0
Saldo a 31 de Dezembro de 2016	11=6+9+10	250 000	123 786	1616 568	584 483	0	747 727	3322 564

Demonstração das alterações no capital próprio em 2017								
Capital Próprio atribuído aos accionistas						Unidades : Euros		
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
Saldo a 1 de Janeiro de 2017	6	250 000	123 786	1616 568	584 483	0	747 727	3322 564
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
	7	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						1192 371	1192 371
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Entradas para cobertura de perdas								
Outras operações			74 773	672 954			-747 727	
	10	0	74 773	672 954	0	0	-747 727	0
Saldo a 31 de Dezembro de 2017	11=6+9+10	250 000	198 559	2289 522	584 483	0	1192 371	4514 935



13. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

C5:L46DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		Valores : Euros	
Rúbricas	2017	2016	Variação
Fluxo de Caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes	7.009.444	6.123.262	886.182
Pagamentos a Fornecedores	2.789.817	2.767.398	22.419
Pagamentos ao Pessoal	1.731.014	1.585.309	145.705
Fluxo das Operações	2.488.613	1.770.555	718.058
Pagam. / recebim. do imposto s/ rendimento	-236.087	-189.354	-46.733
Outros pagam. / recebim. Actividade operacional	-648.165	-549.498	-98.667
Fluxo gerado antes rúbricas extraordin.	-884.252	-738.852	-145.400
1-Fluxo das actividades operacionais	1.604.361	1.031.703	572.658
Fluxo de Caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações Corporeas	785	8.695	-7.910
Juros e proveitos similares	22.686	30.461	-7.775
Investim. Financeiros	75.000	0	75.000
	98.471	39.156	59.315
Pagamentos respeitantes a :			
Investim. financeiros	0	200.000	-200.000
Activos fixos tangíveis,	426.876	222.675	204.201
Activos intangíveis	27.661	10.690	16.971
	454.537	433.365	21.172
2-Fluxo das Actividades de Investimento	-356.066	-394.209	38.143
Fluxo de Caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos			
Outras Oper. Financiamento	15.703	20.763	-5.060
	15.703	20.763	-5.060
Pagamentos			
Amort. Contratos Locação Finan.	1.148	1.531	-383
Juros e Custos Similares	441	608	-167
	1.589	2.139	-550
3-Fluxo das Actividades de Financiamento	14.114	18.624	550
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	1.262.409	656.118	606.291
Caixa e Equivalentes no Início do Período	2.870.361	2.214.243	
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	4.132.770	2.870.361	1.262.409
Caixa	4.460	2.500	1.960
Bancos- D.O	1.370.646	917.858	452.788
Bancos - D. Prazo	2.100.664	1.950.000	150.664

Descrição	2017	2016
Caixa	4.460	2.500
Bancos- D.O	1.370.646	917.858
Bancos - D. Prazo	2.100.664	1.950.000
Total de caixa e depósitos bancários	3.475.770	2.870.358

14. ANEXO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1 Designação: Infraquinta, Empresa de infraestruturas da Quinta do Lago, E.M.,
 1.2. Sede: Estrada da Gondra. Quinta do lago. 8135-024 Almancil. Município: Loulé
 1.3. Atividade: Exploração de atividades de interesse geral, nomeadamente as redes de distribuição de água potável, as redes de saneamento e o sistema de recolha de resíduos domésticos. Realiza ainda a manutenção dos espaços verdes públicos e de todos os restantes equipamentos públicos, na Quinta do Lago e empreendimentos adjacentes.
 1.4. NIPC: 503 830 704 CAE principal 36 002; secundário 37 001
 1.5. Sócios da empresa:
 Câmara Municipal de Loulé: 51% do Capital
 Quinta do Lago, S.A.: 49% do Capital
 1.6. As empresas municipais regulam-se pela Lei 50/2012 de 31 de agosto. A Infraquinta adaptou os seus estatutos a esta lei

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo D.L. nº 158/2009 DE 13 Julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto e D.L. 98/2015 de 2 de Junho

O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Portaria nº 220/2015 de 24 de julho;
- Avisos relacionados

2.1 No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 As contas do balanço existem conteúdos que são comparáveis com os do exercício anterior.

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILISTICAS

3.1 ATIVO FIXO TANGÍVEL

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2010, encontram-se registados ao custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos e deduzidos das depreciações.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se também registados ao custo de aquisição, deduzidas das depreciações.

As depreciações são calculadas a partir do exercício que o bem entra em funcionamento, pelos métodos das quotas constantes e degressivas, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo Fixo Tangível	Vida útil estimada
Outras construções	Entre 10 e 20 anos
Equipamento Básico	Entre 4 e 12 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 1 e 8 anos
Outros ativos fixos	Entre 1 e 5 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas periodicamente, para que as depreciações acumuladas estejam de acordo com os padrões de utilização desses ativos. O efeito desta revisão será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas de conservação e reparação de natureza corrente que não aumentam a vida útil dos ativos, são reconhecidos como gastos do exercício em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis em curso refletem os ativos fixos ainda em fase de construção, encontram-se registados pelo custo de aquisição deduzidos de eventuais perdas de imparidade, sendo depreciados a partir do momento em que o investimento se considerar concluído.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre valor de realização e o valor líquido contabilístico, sendo reconhecidos na demonstração de resultados.

3.2. ATIVOS INTANGÍVEIS

São considerados em intangíveis as aplicações informáticas de gestão adquiridas com períodos e direitos de utilização prolongada. Todas as aplicações que são adquiridas para utilização por um período de um ano são consideradas gastos do exercício.

3.3 CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de Clientes e outras contas a receber são mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade.

As perdas por imparidade dos clientes são registradas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas são registradas na demonstração dos resultados em "Ajustamentos de contas a receber".

3.4 CAIXA E DEPÓSITOS BANCARIOS

Os montantes incluídos na conta caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis no curto prazo.

Outros Ativos financeiros são contabilizados ao custo histórico.

3.5 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O cálculo da estimativa para imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, e em conformidade com as regras fiscais.

3.6 LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se a através deles forem transferidas substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse. Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

3.7 BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Em conformidade com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano. As restantes remunerações são também reconhecidas como gastos do período em que incorrem.

3.8 RÉDITO

O reconhecimento do rédito é realizado em conformidade com a NCRF n.º 20, nomeadamente através da mensuração pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Nas vendas de mercadorias e prestação de serviços, o rédito é reconhecido a partir do momento em que a propriedade da mesma é transferida para o comprador, assim como os serviços são prestados.

A empresa tem a sua atividade regulada pela ERSAR (entidade reguladora de águas e resíduos), tendo que aprovar o seu regulamento de tarifas na Assembleia Municipal do município onde se encontra a sede.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	2017	2016
Caixa	4.460	2.500
Bancos- D.O	1.370.646	917.858
Bancos - D. Prazo	2.100.664	1.950.000
Total de caixa e depósitos bancários	3.475.770	2.870.358

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca das componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da empresa.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

a) Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram realizadas pelo método das quotas constantes, e pelo método das quotas decrescentes

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, os montantes das adições, abates, amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

RÚBRICAS	SALDO INICIAL			Adições	Transfen- cias	Alienações e Abates	Depre- ciações	Perdas por Imparidade	SALDO FINAL		
	Em 31-12-2016								Em 31-12-2017		
	Valor Bruto	Depreciação Acumulada	Valor Líquido						Valor Bruto	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Activo Tangível											
Edifícios e outras construções.	2.260.325	1.526.682	733.643	316.735			176.615		2.577.060	1.703.297	873.763
Equipamento básico.....	2.610.156	2.258.988	351.167	110.171		(68.563)	125.738		2.651.764	2.316.163	335.601
Equipamento de Transporte.....	441.773	441.773	0						441.773	441.773	0
Equipamento administrativo.....	508.669	377.455	131.214	62.776			86.293		571.445	463.748	107.697
Outros activos fixos tangíveis.....	322.066	288.523	33.543	1.997			19.928		324.063	308.451	15.612
Activos fixos tangíveis em curso	126.686	0	126.686	52.392	(126.686)				52.392	0	52.392
	6.269.675	4.893.421	1.376.253	544.071	(126.686)	(68.563)	408.574	0	6.618.497	5.233.432	1.385.065

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

a) Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram realizadas pelo método das quotas constantes.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, os montantes das adições, abates, amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

RÚBRICAS	SALDO INICIAL			Adições	Transfe- ncias	Alienações e Abates	Depre_ ciações	Perdas por Imparidade	SALDO FINAL		
	Em 31-12-2016								Em 31-12-2017		
	Valor Bruto	Depreciação Acumulada	Valor Líquido						Valor Bruto	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
Activo Intangível											
Projectos de desenvolvimento	118.850	118.850	0						118.850	118.850	0
Programas de computador	223.043	203.928	19.116	25.801			27.201		248.844	231.129	17.715
Propriedade industrial	130	130	0						130	130	0
O. activos intangíveis	0								0		
	342.023	322.908	19.116	25.801	0	0	27.201	0	367.824	350.109	17.715

7. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram os seguintes os saldos de:

Outros Activos Financeiros	31.12.2017	31.12.2016
Investimentos Financeiros		
- Depósitos a Prazo	1.175.000	1.250.000
- Outros Fundos	3.729	2.271

8. CLIENTES C/C

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram os seguintes os saldos de:

	31.12.2017	31.12.2016	Variação
Clientes c/c	554.330	454.188	100.142
Clientes cob. Duvidosa	128.641	206.380	-77.739
S-total	682.971	660.568	22.403
Perdas por imparidade	-124.546	-206.380	-81.834
Saldo final	558.425	454.188	104.237
Adiantam. Clientes	-3.478	-1.758	
Saldo de Clientes	554.947	452.430	102.517

9. PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram os seguintes os saldos de:

Provisões	Saldo Inicial 31.12.2016	Aumento	Redução	Saldo Final 31.12.2017
a) Provisão para Riscos e Encargos	1.010.106	23.574		1.033.680
Total	1.010.106	23.574	0	1.033.680



a) Neste montante estão incluídas a provisão para grandes reparações nas infraestruturas resultantes de situações anormais e acontecimentos não previsíveis. A provisão constituída em 2017, deve-se a uma reclamação de um cliente, que no final do exercício estava em avaliação o seu deferimento.

Um valor aproximado a € 500.000,00 foi alocado a esta provisão para efeitos de eventuais danos ambientais, em conformidade com decisão do Conselho de Administração de Dezembro de 2011, e legislação em vigor sobre este assunto.

Está também incluída uma provisão para juros compensatórios e encargos no montante de € 121.110,00, relativos a processo judicial em curso.

A Administração aguarda decisão do tribunal, e de acordo com pareceres obtidos, julga-se não vir a ser um encargo para a empresa, mas sim um ativo contingente

10. OUTRAS CONTAS A PAGAR (MÉDIO E LONGO PRAZO)

Outras Contas a Pagar	31.12.2017	31.12.2016
Cauções Consumidores Água	63.440	58.688
Cauções de Obras	29.826	18.225
Total	93.266	76.913

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros Entes Públicos	Saldos	
	Devedor	Credor
Saldos em 31.12.2017	15.348	209.456
Total	15.348	209.456



Não existem dívidas ao Estado em mora em 31.12.2017

12. OUTRAS CONTAS A PAGAR (Curto Prazo)

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram os seguintes os saldos de:

Outras Contas a Pagar	31.12.2017	31.12.2016
Forneced.de Investimentos	101.011	182.386
Credores por acréscimos gastos	475.677	452.329
Outros credores	17.305	24.273
Contas c/ pessoal	0	0
Total	593.993	658.988

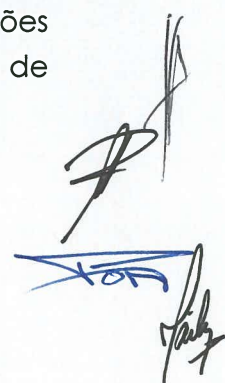
13.RENDIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 eram os seguintes os saldos de:

RENDIMENTOS	2017	2016	Variação %
Vendas agua	2.630.727	2.465.479	7%
Tarifas serviços públicos	3.988.739	3.312.403	20%
Outros Serviços	55.298	46.379	19%
Total	6.674.764	5.824.261	15%

O processo de aprovação do tarifário exige o cumprimento de diversa legislação na qual se inclui a Lei das Finanças Locais (Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro), a Lei

das Taxas das autarquias locais (Lei 53-E/2006 de 29 de Dezembro), a lei do sector empresarial local (Lei 50/2012 de 31 de Agosto), um conjunto de recomendações emitidas pela entidade reguladora (ERSAR), e ainda o DL nº 194/2009 de 20 de Agosto.



14. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS

MOVIMENTOS	Merca- dorias	Matérias Primas Subsid. e Consumo
Existencias Iniciais	0	0
Compras	860.820	0
Regularização de Existências	0	0
Existencias finais	0	
Custos no Exercício	860.820	0

O valor das compras de mercadorias coincide com o valor do custo das vendas, na medida em que não existe a constituição de stocks do produto objeto de venda de água.

Os materiais de consumo da empresa destinam-se a ser consumidas com a classificação de

Fornecimentos (i.e. combustíveis) ou transferidos para Imobilizado (i.e. contadores).

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

DESCRIÇÃO	2017	2016	Variação %
Subcontratos	1.190.523	1.294.069	-8%
Serviços Especializados	473.513	416.770	14%
Restantes Fornec. E Serviços	334.438	304.455	10%
Total	1.998.474	2.015.294	-1%

Na rubrica de subcontratos estão registadas as aquisições de empreitadas, relativas a obras realizadas em espaços de domínio público municipal. Não existindo todavia uma definição concreta da política contabilística do grupo

municipal relativamente a estas obras, as mesmas não são capitalizadas, e têm afetado o custo dos exercícios em que ocorrem.

16. BENEFÍCIOS DO PESSOAL E ENCARGOS

DESCRIÇÃO	2017	2016
Orgãos Sociais	50.522	46.516
Remunerações Rest. Pessoal	1.312.241	1.148.452
Encargos s/ Remunerações	441.063	440.694
Total	1.803.826	1.635.662

O número total de colaboradores no final de dezembro de 2017, era de 70. Neste número inclui-se um administrador a tempo inteiro. Existindo ainda dois administradores, que não auferem qualquer tipo de remuneração.

17. OUTROS RENDIMENTOS

DESCRIÇÃO	2017	2016
Juros aplicações financeiras	7.496	9.664
Juros débitos a clientes	15.609	11.816
Outros rendimentos	10.295	0
Total	33.400	21.480

18. DADOS FINANCEIROS

Dados Financeiros	2017 €	2016 €	2015 €
Vendas e Serviços Prestados	6.674.764	5.824.261	5.675.948
Subsídios à exploração	45.897	48.080	58.333
CMVMC	860.820	815.705	789.294
FSE	1.998.474	2.015.294	2.173.576
Gastos com pessoal	1.803.826	1.635.662	1.460.310
Resultado Operacional (EBITDA)	1.937.712	1.349.902	1.072.091
Amortizações / Depreciações	435.775	421.657	460.232
Resultado Líquido Antes de Impostos	1.518.422	943.371	611.859
RLE	1.192.371	747.727	478.871
Passivo total	3.094.709	2.910.025	3.249.993
Empréstimos Bancários	0	0	0
Nº de Trabalhadores	70	67	61

19. INDICADORES FINANCEIROS

Indicadores Financeiros	2017	2016	2015
Liquidez Geral = Ativo Corrente / Passivo Corrente	2,73	1,97	1,73
Liquidez Imediata = Meios Financeiros Líquidos / Passivo Corrente	2,34	1,57	1,33
Endividamento = Passivo / Ativo Líquido	0,39	0,47	0,33
Autonomia Financeira = Capitais Próprios / Ativo Líquido	61%	53%	39%
Solvabilidade = Capitais Próprios / Passivo (Exigível C.P.)	256%	182%	124%
Capacidade de Endividamento = Capitais Próprios / Capitais Permanentes	80%	75%	58%
Estrutura de Endividamento = Passivo Corrente / Passivo Total	61%	63%	51%
Rentabilidade do Ativo = (Resultados A. de Impostos + Enc. Financeiros) / Ativo Total	20%	15%	12%
Rotação do Ativo = Vendas / Ativo	90%	93%	1,08
Tempo médio de recebimento (dias)	28	27	31
Tempo médio de pagamento (dias)	57	64	63
(Vendas + Prest. de Serviços) / Gastos Totais - al. a) nº 1, artº 62º da Lei nº 50/2012, de 31/08	138%	127%	110%
Subsídios à exploração da CML / Receitas - al. b) do nº 1 da Lei nº 50/2012, de 31/08	0,45%	0,52%	0,53%



20. PARTES RELACIONADAS

ENTIDADES PARTICIPANTES	Valor	Saldo em €
	Transação €	31.12.2017
Câmara M. Loulé Aquisição de serviços - subcontratação	462.916	462.916
Quinta do Lago, S.A. Prestação de Serviços	20.713	2.564

21. ACONTECIMENTOS POSTERIORES AO FECHO

Não ocorreram eventos significativos após 31 de dezembro de 2017, até esta data de divulgação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 21 de março de 2018.

21. OUTRA DIVULGAÇÕES

O Conselho de Administração informa que a Infraquinta não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro. Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, o Conselho de Administração informa que a situação da Infraquinta perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2017, a Infraquinta não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2017.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Dando cumprimento ao estipulado na alínea b) do n.º 1 do artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração informa que os honorários totais faturados durante o exercício pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas relativamente à revisão legal das contas anuais ascenderam a 6.276,00 Euros relativos à revisão/auditoria de 2017.

Diretor Financeiro / Contabilista Certificado



Dr. José Manuel Brito Guerreiro

A Administração

**Presidente do Conselho de
Administração**

Vogal

Vogal



Dr. Miguel A. Pinguinha Piedade



Eng.º Paulo J. Rocha Bota



Dr.ª Marilyn Zacarias Guerreiro